

# RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2012

Rio de Janeiro – 15 de maio de 2012 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

**O lucro líquido consolidado atingiu no 1T- 2012 R\$ 9.214 milhões. O EBITDA do 1T-2012 foi de R\$ 16.521 milhões, 4% superior ao 1T-2011.**

## Principais destaques

R\$ milhões		1º Trimestre		
4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	2012	2011	2012 X 2011 (%)
		<b>Lucro líquido consolidado atribuível aos acionistas da</b>		
5.049	82	9.214	10.985	(16)
2.670		2.676	2.629	2
14.054	18	16.521	15.855	4
		<b>Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)</b>		
		<b>EBITDA</b>		

- A produção cresceu 2% em relação ao 1T-2011, principalmente em função dos campos de Jubarte, Marlim Sul, Caratinga, Albacora, Mexilhão e Uruguá, além da contribuição do pré-sal através do campo de Lula.
- Iniciada a produção do campo de Cascade, no Golfo do México, em águas profundas.
- Descobertas no Pré- Sal na Bacia de Santos tais como Carioca Sela e Carcará e na Bacia de Campos, Pão de Açúcar. Além disso, foi descoberta nova acumulação de óleo e gás na Bacia do Solimões, no Estado do Amazonas.
- Crescimento de 3% na produção de derivados em relação ao 1T-2011.
- Os investimentos no 1T-2012 alcançaram R\$ 18.020 milhões, 14% superiores em relação ao 1T-2011, sendo 52% nas atividades de E&P.
- Captação de US\$ 7,2 bilhões em *bonds* no mercado internacional com vencimentos em 3, 5, 10 e 30 anos.
- No primeiro trimestre de 2012 a Companhia desembolsou R\$ 2.609 milhões, a título de juros sobre o capital próprio para seus acionistas, no valor de R\$ 0,20 por ação, e pagará dividendos de R\$ 1.565 milhões, conforme deliberado pela AGO de 19.03.2012. Foi provisionada, em 31.03.2012, a primeira parcela de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 2.609 milhões, no valor bruto de R\$ 0,20 por ação, com previsão de pagamento até 30.06.2012.



[www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri)

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores | E-mail: [petroinvest@petrobras.com.br](mailto:petroinvest@petrobras.com.br) / [acionistas@petrobras.com.br](mailto:acionistas@petrobras.com.br)  
Av. República do Chile, 65 - 1002 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da Lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como

outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



## Comentários da Presidente Sra. Maria das Graças Silva Foster

Prezados Acionistas e Investidores,

Esta é a primeira vez que me dirijo aos senhores na qualidade de presidente da Petrobras. Honrada em assumir tal responsabilidade, ressalto aos senhores que essa gestão será pautada pelo diálogo, tanto com o acionista controlador, como com os acionistas minoritários.

Asseguro-lhes que conheço de perto a competência do corpo funcional dessa Companhia, e sua grande capacidade de superar desafios. É sem dúvida o principal alicerce para a execução do nosso projeto de crescimento.

Essa presidência à frente da Petrobras, e toda sua diretoria, estarão focadas na execução do plano de negócios, na eficiência operacional e no controle de custos. Sempre que necessário, não hesitaremos em fazer os devidos ajustes e correções utilizando-se das melhores práticas de análise técnica e financeira, preservando a solvência e a liquidez da Companhia e assegurando a permanência da empresa como grau de investimento.

A Petrobras é uma Companhia capitalizada e dispõe de um extraordinário portfólio de ativos de petróleo e gás natural, o que nos proporciona um futuro promissor. Para assegurarmos nosso crescimento contínuo de forma rentável e sustentável, estamos realizando um acompanhamento gerencial rigoroso de todas as etapas dos projetos em carteira. Esse acompanhamento mais próximo dos projetos vai permitir manter as principais diretrizes da gestão anterior, porém com grau mais preciso de supervisão e correção de eventuais desvios.

A Petrobras visa retorno e crescimento em seus negócios, tendo plena ciência de seu papel como parceira no desenvolvimento dos países onde atua, possibilitando escala necessária para prosperar a indústria de bens e serviços, em particular no Brasil, nosso principal mercado. Nossos resultados devem refletir também o total respeito pela segurança e o meio ambiente. Por isso, o incansável esforço de nossa administração na busca pelo índice zero de acidentes e vazamentos em nossas operações.

É nesse contexto que apresento aos senhores os resultados obtidos no 1T-2012. Ressalto que estamos aptos e comprometidos a aplicar os recursos disponíveis com disciplina, gerindo de forma eficiente um dos melhores portfólios de investimento do mundo, gerando retorno aos nossos acionistas, investidores e toda a sociedade.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R\$ milhões					
4T-2011	1T12 X 4T11 (%)		1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
65.257	1	<b>Receita de vendas</b>	66.134	54.358	22
17.306	17	<b>Lucro bruto</b>	20.244	19.889	2
		<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>			
7.490	57		11.771	12.318	(4)
400	16	<b>Resultado financeiro líquido</b>	465	2.048	(77)
5.049	82	<b>Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	9.214	10.985	(16)
0,39	82	<b>Lucro líquido por ação<sup>1</sup></b>	0,71	0,84	(15)
291.564	7	<b>Valor de mercado (Controladora)</b>	311.659	402.487	(23)
		<b>Margem bruta (%)</b>	31	37	(6)
		<b>Margem operacional (%)<sup>2</sup></b>	18	23	(5)
		<b>Margem líquida (%)</b>	14	20	(6)
14.054	18	<b>EBITDA – R\$ milhões<sup>3</sup></b>	16.521	15.855	4
		<b>Resultado líquido por segmento de negócio</b>			
10.328	20	<b>. E&amp;P</b>	12.444	9.326	33
(4.412)	4	<b>. Abastecimento</b>	(4.599)	(94)	
483	46	<b>. Gás &amp; Energia</b>	707	518	36
(40)	10	<b>. Biocombustível</b>	(44)	(12)	267
270	35	<b>. Distribuição</b>	364	372	(2)
291	240	<b>. Internacional</b>	990	836	18
(795)	(57)	<b>. Corporativo</b>	(340)	879	(139)
21.715	(17)	<b>Investimentos consolidados</b>	18.020	15.871	14
109,31	8	<b>Petróleo Brent (US\$/bbl)</b>	118,49	104,97	13
1,80	(2)	<b>Dólar médio de venda (R\$)</b>	1,77	1,67	6
1,88	(3)	<b>Dólar final de venda (R\$)</b>	1,82	1,63	12
11,32	(1)	<b>Selic- taxa média (%)</b>	10,30	11,22	(1)
		<b>Indicadores de preços médios</b>			
173,13	2	<b>Preço derivados básicos no merc. interno (R\$/bbl)</b>	176,72	163,72	8
		<b>Preço de venda - Brasil</b>			
103,10	8	<b>. Petróleo (US\$/bbl)<sup>4</sup></b>	111,56	94,04	19
53,51	(3)	<b>. Gás natural (US\$/bbl)<sup>5</sup></b>	52,12	49,27	6
		<b>Preço de venda - Internacional</b>			
97,11	3	<b>. Petróleo (US\$/bbl)</b>	99,99	87,39	14
21,31	(5)	<b>. Gás natural (US\$/bbl)</b>	20,15	16,36	23

As informações do 1T-2011 foram ajustadas pela adoção da prática contábil prevista no CPC 19 (R1), que permite a utilização do método de equivalência patrimonial para avaliação e demonstração de investimentos em entidades controladas em conjunto, a partir do 4T-2011. Apesar da adoção do CPC 19 ter produzido alterações em contas de ativo, passivo, receita e despesa, bem como em indicadores, o efeito foi nulo em termos do lucro líquido e do patrimônio líquido atribuíveis aos acionistas da Petrobras.

<sup>1</sup> Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

<sup>2</sup> Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.

<sup>3</sup> Lucro antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

<sup>4</sup> Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

<sup>5</sup> A partir de setembro/2011 a Companhia passou a divulgar o preço de realização do gás natural.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### RESULTADO DAS OPERAÇÕES

#### Resultados do 1T-2012 x 4T-2011:

##### Lucro Bruto<sup>6</sup>

Lucro bruto de R\$ 20.244 milhões, 17% superior ao 4T-2011 (R\$ 17.306 milhões), com destaque para:

- Receita de vendas de R\$ 66.134 milhões, 1% superior ao 4T-2011 (R\$ 65.257 milhões), refletindo:
  - Maior volume de exportação de petróleo (38%), tendo em vista a realização dos estoques produzidos no final de 2011, bem como a redução de 1% do petróleo nacional na carga processada e o aumento de 1% na produção, compensados parcialmente pela redução sazonal na venda do diesel;
  - Aumento dos preços das exportações de petróleo (8%), bem como da gasolina e do diesel no mercado interno a partir de novembro/11, em 10% e 2%, respectivamente.
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 45.890 milhões, 4% inferior em relação ao 4T-2011 (R\$ 47.951 milhões), devido à menor venda de derivados no mercado doméstico, principalmente diesel, com redução das importações no mix do custo das vendas. O aumento das importações de derivados no 1T-2012, principalmente do diesel em março, ficou em grande parte retido nos estoques para atender ao aquecimento da demanda a partir do 2T-2012. Adicionalmente, a redução justifica-se pelo reconhecimento, no 4T-2011, de depreciação/depleção de ativos que já se encontravam em operação (R\$ 670 milhões).

##### Lucro Operacional

Lucro operacional de R\$ 11.771 milhões, 57% superior ao 4T-2011 (R\$ 7.490 milhões), devido à redução de R\$ 1.343 milhões nas despesas operacionais, principalmente com:

- Menores custos exploratórios para extração de petróleo (R\$ 491 milhões);
- Reconhecimento de perdas na recuperação de ativos - *Impairment* (R\$ 659 milhões), no 4T-2011.

##### Lucro Líquido

Lucro Líquido de R\$ 9.214 milhões, 82% superior ao 4T-2011 (R\$ 5.049 milhões), refletindo o aumento do lucro operacional.

<sup>6</sup> Para mais detalhes, veja apêndice 1.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Resultados dos exercícios 1T-2012 x 1T-2011:

#### Lucro Bruto<sup>7</sup>

Lucro bruto de R\$ 20.244 milhões, 2% superior ao 1T-2011 (R\$ 19.889 milhões), com destaque para:

- Receita de venda de R\$ 66.134 milhões, 22% superior ao 1T-2011 (R\$ 54.358 milhões), refletindo:
  - Maiores preços praticados nas exportações e nas vendas no mercado interno para os derivados atrelados ao comportamento das cotações do mercado internacional (Brent 13%) e do câmbio;
  - Aumento dos preços da gasolina e do diesel no mercado interno a partir de novembro/2011, em 10% e 2%, respectivamente;
  - Maior volume exportado de petróleo (20%); aumento de 10% no volume de vendas de derivados no mercado interno devido à maior demanda, principalmente de gasolina (24%), refletindo sua maior competitividade frente ao etanol, além de nafta (13%), diesel (9%) e QAV (7%).
  
- Custo dos produtos vendidos de R\$ 45.890 milhões, 33% superior ao 1T-2011, devido:
  - Aumento de 10% no volume de vendas de derivados no mercado interno com destaque para o diesel e a gasolina, suportada em grande parte pela importação;
  - Efeito das maiores cotações internacionais e câmbio sobre as importações de petróleo, derivados e participações governamentais;
  - Aumento da depreciação/depleção em função da entrada em operação de novas instalações.

#### Lucro Operacional

Lucro operacional de R\$ 11.771 milhões, 4% inferior ao 1T-2011 (R\$ 12.318 milhões), refletindo o aumento de 12% nas despesas operacionais, principalmente com:

- Vendas (R\$ 269 milhões), devido aos maiores gastos com fretes, em razão do maior volume vendido e aos maiores gastos com pessoal, decorrentes do ACT 2011;
- Despesas Gerais e Administrativas (R\$ 252 milhões), refletindo maiores gastos com pessoal, decorrentes do ACT 2011 e aumento da força de trabalho, bem como com serviços técnicos contratados;
- Outras despesas operacionais (R\$ 383 milhões)<sup>8</sup>, devido ao aumento com perdas em processos judiciais.

#### Resultado Financeiro Líquido

As receitas financeiras líquidas de R\$ 465 milhões foram 77% inferiores ao 1T-2011 (R\$ 2.048 milhões), refletindo:

- Menor ganho cambial sobre o endividamento líquido;
- Redução de receitas com aplicações financeiras, em razão do menor volume aplicado e da redução da taxa de juros no país.

#### Lucro Líquido

O Lucro Líquido de R\$ 9.214 milhões foi 16% inferior ao 1T-2011 (R\$ 10.985 milhões), refletindo a menor receita financeira líquida e as reduções no lucro operacional.

<sup>7</sup> Para mais detalhes, veja apêndice 2.

<sup>8</sup> Vide abertura na seção de Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) na página 22.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados, por área de negócio, são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

### EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Resultado líquido	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
10.328	20		12.444	9.326	33

**(1T-2012 x 4T-2011):** O aumento do lucro líquido decorreu dos seguintes fatores:

- maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional, refletindo o comportamento das cotações internacionais desta *commodity*;
- redução das despesas com baixa de poços secos ou sem viabilidade econômica;
- perdas estimadas, sobre a recuperação de ativos, reconhecidas no 4T-2011.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de US\$ 6,21/bbl no 4T-2011 para US\$ 6,93/bbl no 1T-2012.

**(1T-2012 X 1T-2011):** O aumento do lucro líquido decorreu dos maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional e do acréscimo no volume de produção de petróleo e LGN, parcialmente compensados pela elevação dos custos com participações governamentais, acompanhando o comportamento dos preços internacionais.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US\$ 10,93/bbl no 1T-2011 para US\$ 6,93/bbl no 1T-2012.

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Produção nacional (mil barris/dia) <sup>(*)</sup>	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
2.049	1	Petróleo e LGN	2.066	2.044	1
367	(1)	Gás natural <sup>9</sup>	364	341	7
<u>2.416</u>	1	<b>Total</b>	<u>2.430</u>	<u>2.385</u>	2

**(1T-2012 x 4T-2011):** Maior volume de produção devido ao início de operação de novos poços nos campos de Marlim Sul, Jubarte e Lula.

**(1T-2012 X 1T-2011):** O incremento advém do *ramp-up* da produção nas plataformas P-56 (Marlim Sul), P-57 (Jubarte), FPSO - Santos (Uruguá) e FPSO - Angra dos Reis (Lula), da produção de gás de Mexilhão, da entrada de novos poços nos campos de Caratinga e Albacora, além dos TLDs de Sídon, Aruanã, Oliva, área de Iracema e do poço ESP-23, compensados, parcialmente, pelo declínio natural dos campos maduros e pela campanha habitual de paradas programadas nos sistemas de produção iniciada em março.

<sup>(\*)</sup> Não revisado.

<sup>9</sup> Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.



## DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	<i>Lifting cost</i> - país (*)	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
		<b>US\$/barril:</b>			
12,49	4	• sem participação governamental	12,98	11,38	14
33,31	7	• com participação governamental	35,68	30,48	17
		<b>R\$/barril:</b>			
22,47	1	• sem participação governamental	22,70	19,00	19
60,04	3	• com participação governamental	61,73	50,66	22

### *Lifting Cost* sem participações governamentais – US\$/barril

**(1T-2012 x 4T-2011):** O indicador aumentou 3%, líquido do efeito cambial, devido ao maior número de manutenções e intervenções em poços dos campos Marlim, Albacora, Cherne e Marimbá.

**(1T-2012 X 1T-2011):** Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 19% decorreu do aumento dos custos operacionais devido a maior produção de água em conjunto com a produção de óleo, a maior injeção de água, ao incremento do número de manutenções nos sistemas de produção da Bacia de Campos e ao maior número de intervenções em poços dos campos Marlim, Albacora, Albacora Leste, Cherne e Marimbá, além do reajuste salarial concedido pelo ACT 2011.

### *Lifting Cost* com participações governamentais – US\$/barril

**(1T-2012 x 4T-2011):** Excluindo o efeito cambial, o indicador aumentou 7%, devido à variação do preço médio de referência do petróleo nacional, vinculado às cotações internacionais.

**(1T-2012 X 1T-2011):** Excluindo o efeito cambial, o indicador aumentou 19% devido aos novos patamares do preço de referência do petróleo nacional, influenciados pela elevação das cotações internacionais.

(\*) Não revisado.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### ABASTECIMENTO

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Resultado líquido	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
(4.412)	4		(4.599)	(94)	

**(1T-2012 x 4T-2011):** A elevação dos custos com aquisição/transferência de petróleo, refletindo o crescimento dos preços internacionais desta *commodity*, foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- maiores preços de venda de derivados, com destaque para os reajustes do diesel (2%) e da gasolina (10%) no mercado interno, a partir de novembro/2011;
- realização de estoques formados por menores custos de aquisição em período anterior;
- aumento dos resultados com participações em investidas do setor petroquímico, refletindo o efeito cambial sobre endividamento;
- perda estimada sobre a recuperação de ativos, reconhecida no 4T-2011.

**(1T-2012 X 1T-2011):** O resultado negativo decorreu de maiores custos com aquisição/transferência de petróleo e importação de derivados, refletindo o crescimento dos preços internacionais destas *commodities*, a maior participação de derivados importados no mix das vendas e a depreciação cambial. Estes fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços de venda de derivados nos mercados interno e externo.

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) (*)	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
380	(6)	Importação de petróleo	358	405	(12)
394	3	Importação de derivados	406	279	46
<b>774</b>	<b>(1)</b>	<b>Importação de petróleo e derivados</b>	<b>764</b>	<b>684</b>	<b>12</b>
361	38	Exportação de petróleo <sup>10</sup>	497	413	20
187	16	Exportação de derivados	217	218	
<b>548</b>	<b>30</b>	<b>Exportação de petróleo e derivados<sup>11</sup></b>	<b>714</b>	<b>631</b>	<b>13</b>
<b>(226)</b>	<b>(78)</b>	<b>Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados</b>	<b>(50)</b>	<b>(53)</b>	<b>(6)</b>
1		Exportação outros	6		

**(1T-2012 x 4T-2011):** Maior exportação de petróleo devido à realização dos estoques produzidos no final de 2011, além do aumento da produção pelo E&P e menor carga processada.

Menores importações de petróleo, elevadas no trimestre anterior, quando houve formação de estoques para suportar a manutenção da malha logística na região de São Paulo, programada inicialmente para o início do ano, sendo postergada para o mês de maio.

Maior importação de derivados neste trimestre, especialmente em março, como preparação para aumento de mercado previsto no 2T-2012.

**(1T-2012 X 1T-2011):** Maior importação de óleo diesel e gasolina para suportar o crescimento da demanda.

Maior exportação de petróleo em virtude do aumento da produção.

Menores importações de petróleo em relação ao 1T-2011, quando houve formação de estoque para suportar a manutenção da malha logística na região de São Paulo.

(\*) Não revisado.

<sup>10</sup> Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

<sup>11</sup> A partir do 1T-2012, retroativamente a 2011 para fins de comparação, passa a considerar somente os volumes entregues a terceiros.



## DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Indicadores Operacionais do Refino	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
1.949		Produção de derivados	1.942	1.877	3
2.013		Capacidade instalada de processamento primário <sup>12</sup>	2.013	2.007	
94		Utilização (%) da capacidade nominal	94	92	2
1.894	(1)	Carga processada - país (mil barris/dia) (*)	1.884	1.852	2
82	(1)	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	81	82	(1)

**(1T-2012 x 4T-2011):** A carga fresca processada diária foi 1% inferior, principalmente em função de problemas operacionais ocorridos no 1T-2012 na Refinaria Landulpho Alves (RLAM).

**(1T-2012 X 1T-2011):** A carga fresca processada diária foi 2% superior, em função da menor ocorrência de paradas programadas nas unidades de destilação em relação ao 1T-2011.

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Custo do refino - país (*)	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
4,76	(10)	Custo do refino (US\$/barril)	4,27	4,53	(6)
8,57	(12)	Custo de refino (R\$/barril)	7,54	7,57	

**(1T-2012 x 4T-2011):** Descontado o efeito cambial, o indicador foi 12% menor principalmente em função dos menores gastos com paradas programadas e materiais.

**(1T-2012 X 1T-2011):** Descontado o efeito cambial, o indicador ficou no mesmo patamar, pois os menores gastos com paradas programadas foram compensados em reparos voltados para continuidade operacional e em pessoal, decorrentes do Acordo Coletivo 2011.

(\*) Não revisado.

<sup>12</sup> De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### GÁS & ENERGIA

		1° Trimestre			
4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Resultado líquido	2012	2011	2012 X 2011 (%)
483	46		707	518	36

**(1T-2012 x 4T-2011):** O aumento do lucro líquido decorreu do maior volume de geração de energia, pelos despachos por razão elétrica nas usinas do Sudeste e do Sul, em função da menor disponibilidade hidrelétrica e pela geração para exportação ao Uruguai.

**(1T-2012 X 1T-2011):** O maior lucro líquido decorreu dos seguintes fatores:

- aumento dos preços médios de realização do gás natural e maior volume vendido;
- crescimento da comercialização de energia no mercado de curto prazo;
- geração de energia para exportação;
- acréscimo no volume de vendas de nitrogenados.

Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento dos custos de importação de gás natural, em decorrência dos maiores preços internacionais de referência e da depreciação cambial.

		1° Trimestre			
4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Indicadores físicos e financeiros (*)	2012	2011	2012 X 2011 (%)
2.214	5	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	2.315	2.037	14
524	65	Geração de energia elétrica - MW médio	862	773	12
42	40	Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh <sup>13</sup>	59	33	79
19	(26)	Importação de Gás Natural Liquefeito (mil barris/dia)	14	7	100
164	2	Importação de Gás (mil barris/dia)	167	168	(1)

**(1T-2012 x 4T-2011):** Redução de 26% na importação, reflexo do maior volume importado de GNL no último trimestre de 2011 para atender à demanda termoelétrica no Nordeste.

O aumento de 2% na importação de gás da Bolívia deve-se ao acréscimo do consumo pelas termoelétricas das regiões Sul e Sudeste.

O acréscimo no volume de 5% nas vendas de energia deve-se ao aumento do lastro no 1T-2012.

O aumento de 65% na geração de energia é decorrente do acréscimo nos despachos da ONS e maior volume exportado em comparação ao 4T-2011.

O PLD aumentou 40%, ocasionado pelo menor nível de armazenamento dos reservatórios, principalmente na região Sul.

**(1T-2012 X 1T-2011):** Aumento de 100% na importação do Gás Natural Liquefeito para atendimento à demanda termoelétrica na região Sul.

O aumento do volume nas vendas de energia (14%) deve-se ao incremento das vendas adicionais, em função do maior lastro disponível.

O aumento de 12% no volume gerado de energia é decorrente do maior despacho da ONS em virtude da menor afluência dos reservatórios, além da exportação ocorrida em 2012.

Acrescimento de 79% do PLD é reflexo da estiagem na região Sul, deixando os reservatórios das hidrelétricas com o nível mais baixo para esta época do ano.

(\*) Não revisado.

<sup>13</sup> PLD – Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### BIOCOMBUSTÍVEL

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Resultado líquido	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
(40)	10		(44)	(12)	267

**(1T-2012 x 4T-2011):** A diminuição das margens de venda de biodiesel, refletindo os menores preços praticados em leilão (4%), e os menores resultados com participações em investidas do setor de etanol, devido às menores margens no setor e aos efeitos da entressafra, foram em parte compensados pela redução nos gastos com pesquisa e desenvolvimento.

**(1T-2012 X 1T-2011):** As mudanças nas regras dos leilões, ocorridas no 4T-2011, contribuíram para a melhoria das margens nas operações com biodiesel. Entretanto, estes efeitos foram superados pela redução nos resultados com participações em investidas do setor de etanol, em função de preços desfavoráveis e aumento de custos agrícolas devido à menor produtividade dos canaviais causados por efeitos climáticos.

### DISTRIBUIÇÃO

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Resultado líquido	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
270	35		364	372	(2)

**(1T-2012 x 4T-2011):** O aumento do lucro líquido decorreu do crescimento de 3% na margem de comercialização e da redução das despesas com frete, serviços contratados, pessoal, promoções de vendas e publicidade. Estes fatores foram parcialmente compensados pela redução de 6% no volume de vendas.

**(1T-2012 X 1T-2011):** O resultado obtido com o crescimento de 6% no volume de vendas foi superado pela elevação das despesas comerciais com frete, serviços técnicos e de apoio, e com pessoal, decorrente do ACT 2011.

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Market Share <sup>(*)</sup>	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
39,8%	(1)		38,5%	38,9%	

<sup>(\*)</sup> Não revisado.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### INTERNACIONAL

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Resultado líquido	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
291	240		990	836	18

**(1T-2012 x 4T-2011):** O melhor resultado decorreu das reduções nas despesas exploratórias (R\$ 261 milhões), na provisão para desvalorização dos estoques (R\$ 217 milhões) e nos gastos com SMS (R\$ 117 milhões).

**(1T-2012 X 1T-2011):** O aumento do resultado decorreu dos maiores preços das *commodities* no mercado internacional.

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Produção Internacional (mil barris/dia) <sup>14 (*)</sup>	1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
		<b>Produção internacional consolidada</b>			
146	(3)	Petróleo e LGN	141	142 <sup>15</sup>	(1)
100	(2)	Gás natural	98	93	5
<b>246</b>	<b>(3)</b>	<b>Total</b>	<b>239</b>	<b>235</b> <sup>15</sup>	<b>2</b>
<b>8</b>	<b>(13)</b>	<b>Produção internacional não consolidada</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>(22)</b>
<b>254</b>	<b>(3)</b>	<b>Produção total internacional</b>	<b>246</b>	<b>244</b> <sup>15</sup>	<b>1</b>

**(1T-2012 x 4T-2011):** Menor participação na produção de óleo e LGN no campo de Akpo, pelo fim da recuperação dos custos passados (*cost oil*) ocorrida em fevereiro/2012, conforme contrato de partilha de produção.

A produção de gás reduziu em função da ruptura de um gasoduto na Argentina.

**(1T-2012 X 1T-2011):** Redução na produção de óleo e LGN pela menor participação no campo de Akpo, compensado parcialmente pela volta das operações do campo de Coulomb, que estava com problemas de escoamento, e entrada de um novo poço produtor em Cottonwood, além do início da produção do campo de Cascade, nos EUA.

A produção de gás aumentou nos EUA conforme explicação acima, associada ao incremento na Argentina pela entrada de novos poços produtores no campo de Neuquén e pelo início das operações da planta de Estância Água Fresca na Bacia Austral.

(\*) Não revisado.

<sup>14</sup> Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

<sup>15</sup> Alterações ocorridas em virtude de revisões na Nigéria.



## DESTAQUES FINANCEIROS

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)
---------	-----------------------

7,02      9

### Lifting cost - Internacional (US\$/barril) (\*)

1° Trimestre		
2012	2011	2012 X 2011 (%)

7,63      5,65      35

**(1T-2012 x 4T-2011):** Aumento nos EUA em função dos custos iniciais da produção do campo de Cascade, em fevereiro/2012.

**(1T-2012 X 1T-2011):** Aumento nos serviços de terceiros pelos reajustes contratuais e intensificação nos serviços de intervenções de poços e manutenções na Argentina, associado aos elevados custos iniciais do campo de Cascade, nos EUA.

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)
---------	-----------------------

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)	Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) (*)
145	32	Carga processada
161	30	Produção de derivados
231		Capacidade instalada de processamento primário
62	13	Utilização (%) da capacidade nominal

1° Trimestre		
2012	2011	2012 X 2011 (%)

192	198	(3)
209	212	(1)
231	281	(18)
75	66	9

**(1T-2012 x 4T-2011):** Maior carga processada, produção de derivados e utilização da capacidade nominal, em função do retorno à normalidade da Refinaria de Pasadena nos EUA, a partir de novembro/2011, após o incêndio em setembro/2011.

**(1T-2012 X 1T-2011):** Redução da carga processada, da produção de derivados e da capacidade instalada, decorrente da venda da Refinaria de San Lorenzo na Argentina, atenuada pelo maior processamento no Japão para atender ao aumento da demanda após o terremoto ocorrido em março/2011.

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)
---------	-----------------------

4,54      (28)

### Custo do refino - Internacional (US\$/barril) (\*)

1° Trimestre		
2012	2011	2012 X 2011 (%)

3,27      4,81      (32)

**(1T-2012 x 4T-2011):** Redução decorrente do retorno à operação da Refinaria de Pasadena nos EUA, além de menores gastos com pessoal na Argentina e redução dos serviços de terceiros no Japão.

**(1T-2012 X 1T-2011):** Redução devido aos menores gastos com manutenções e paradas programadas na Refinaria de Pasadena nos EUA.

(\*) Não revisado.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Volume de vendas – mil barris/dia <sup>(\*)</sup>

4T-2011	1T12 X 4T11 (%)		1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
905	(5)	Diesel	864	796	9
547		Gasolina	545	439	24
82	(9)	Óleo combustível	75	84	(11)
184	(6)	Nafta	173	153	13
224	(4)	GLP	214	208	3
105	1	QAV	106	99	7
182	5	Outros	191	189	1
<b>2.229</b>	(3)	<b>Total de derivados</b>	<b>2.168</b>	<b>1.968</b>	10
85	(6)	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	80	85	(6)
316	2	Gás natural	323	284	14
<b>2.630</b>	(2)	<b>Total mercado interno</b>	<b>2.571</b>	<b>2.337</b>	10
549	31	Exportação	720	631	14
625	(25)	Vendas internacionais	470	556	(15)
<b>1.174</b>	1	<b>Total mercado externo</b>	<b>1.190</b>	<b>1.187</b>	
<b>3.804</b>	(1)	<b>Total geral</b>	<b>3.761</b>	<b>3.524</b>	7

O volume de vendas no mercado interno foi 10% superior ao 1T-2011, destacando-se os seguintes produtos:

- Óleo diesel (aumento de 9%) – reflexo do crescimento da economia e do aumento da safra de grãos;
- Gasolina (aumento de 24%) – maior competitividade do preço em relação ao etanol, crescimento da frota de veículos *flex-fuel* e redução do teor de etanol hidratado na gasolina C (de 25% para 20%), a partir de outubro/2011;
- Óleo combustível (redução de 11%) – em função da substituição de parte do consumo por gás natural, tanto no segmento térmico quanto no segmento industrial;
- Gás natural (aumento de 14%) – devido à maior atividade industrial e ao crescimento da economia.

<sup>(\*)</sup> Não revisado.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

#### Caixa e equivalente a caixa

Em 31 de março de 2012 o caixa e equivalentes de caixa atingiram R\$ 39.904 milhões, 12% superior a 31 de dezembro de 2011 (R\$ 35.747 milhões).

O caixa líquido gerado nas atividades operacionais do 1T-2012 foi de R\$ 15.086 milhões, principalmente devido ao lucro líquido do período.

O caixa gerado pelas captações (R\$ 14.514 milhões), juntamente com as atividades operacionais (R\$ 15.086 milhões), superaram os investimentos, as amortizações de dívidas, os pagamentos de dividendos, além do efeito da variação cambial sobre as disponibilidades (R\$ 25.443 milhões), gerando um aumento no caixa e equivalentes de caixa de R\$ 4.157 milhões no 1T-2012.

As disponibilidades ajustadas<sup>16</sup> atingiram R\$ 57.894 milhões, compreendendo títulos públicos federais com vencimentos superiores a 90 dias de R\$ 17.990 milhões, 7 % superiores ao saldo em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 16.785 milhões).

	R\$ milhões	
	31.03.2012	31.12.2011
Caixa e equivalentes a caixa	39.904	35.747
Títulos Públicos Federais	17.990	16.785
Disponibilidades ajustadas <sup>16</sup>	57.894	52.532

<sup>16</sup> As disponibilidades ajustadas não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes a caixa, apurados em IFRS. O cálculo de disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com disponibilidades ajustadas de outras empresas. A administração acredita que as disponibilidades ajustadas são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Investimentos consolidados

	1° Trimestre				
	2012	%	2011	%	Δ%
Exploração e produção	9.376	52	7.241	46	29
Abastecimento	6.421	35	6.009	38	7
Gás e Energia	738	4	985	6	(25)
Internacional	690	4	870	5	(21)
Exploração e produção	633	92	752	86	(16)
Abastecimento	44	7	71	8	(38)
Gás e Energia	1		31	4	(97)
Distribuição	10	1	11	1	(9)
Outros	2		5	1	(60)
Distribuição	284	2	244	2	16
Biocombustível	18		219	1	(92)
Corporativo	493	3	303	2	63
<b>Total de investimentos</b>	<b>18.020</b>	<b>100</b>	<b>15.871</b>	<b>100</b>	<b>14</b>

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

Atualmente a Companhia mantém parcerias em 98 concessões no Brasil, sendo 69 destas operadas pela Petrobras. Já no exterior, a Petrobras detém participação em 146 parcerias, sendo operadora em 90 delas.

No 1T-2012 investimos um total de R\$ 18.020 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização e ampliação do parque de refino e à integração e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos e sistemas de distribuição.



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Endividamento consolidado

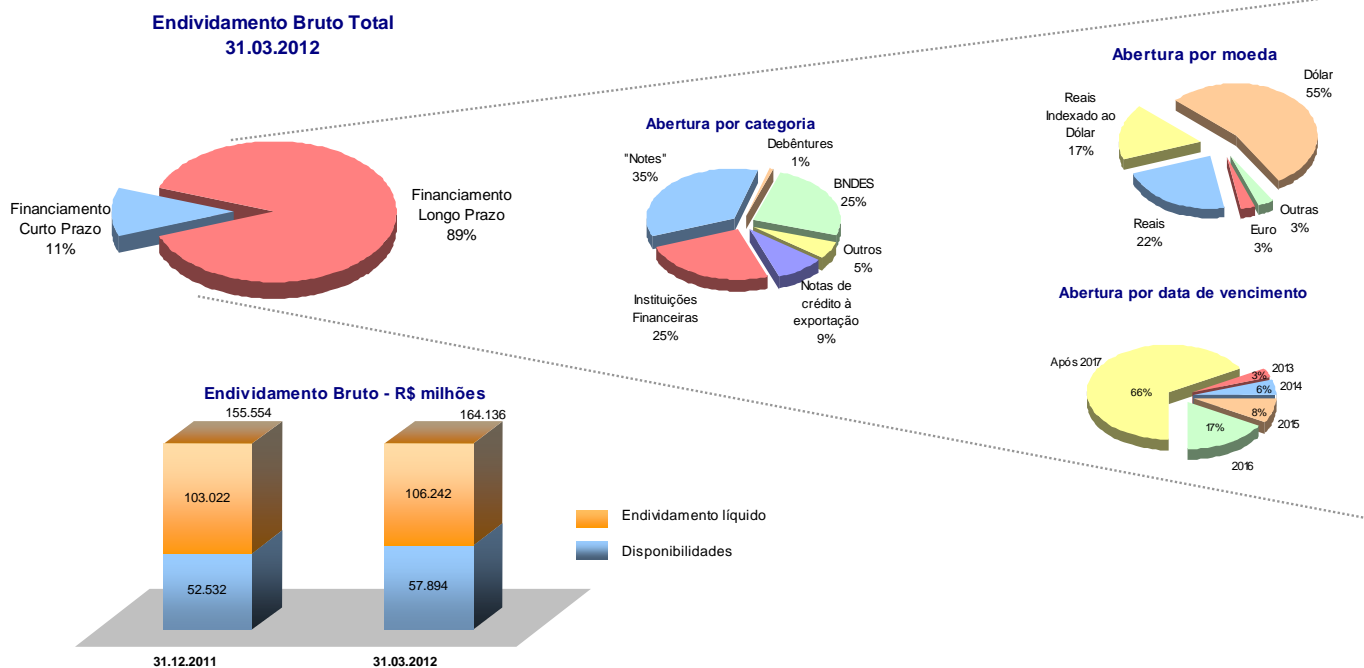
Endividamento curto prazo <sup>17</sup>	
Endividamento longo prazo <sup>18</sup>	
<b>Total</b>	
<b>Disponibilidades</b>	
<b>Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)</b>	
<b>Disponibilidades ajustadas</b>	
<b>Endividamento líquido <sup>19</sup></b>	
<b>Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)</b>	
<b>Passivo total líquido <sup>20</sup></b>	
<b>Estrutura de capital</b>	
<b>(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)</b>	
<b>Índice de Dívida Líquida/EBITDA</b>	

R\$ milhões		
31.03.2012	31.12.2011	Δ%
18.018	18.966	(5)
146.118	136.588	7
<b>164.136</b>	<b>155.554</b>	<b>6</b>
39.904	35.747	12
17.990	16.785	7
57.894	52.532	10
106.242	103.022	3
24%	24%	
557.924	546.618	2
39%	39%	
1,61	1,66	(3)

Endividamento curto prazo	
Endividamento longo prazo	
<b>Total</b>	
<b>Endividamento líquido</b>	

US\$ milhões		
31.03.2012	31.12.2011	Δ%
9.889	10.111	(2)
80.192	72.816	10
<b>90.081</b>	<b>82.927</b>	<b>9</b>
58.307	54.922	6

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 3% em relação a 31.12.2011, em decorrência de captações de longo prazo.



<sup>17</sup> Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 38 milhões em 31.03.2012 e R\$ 82 milhões em 31.12.2011).

<sup>18</sup> Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R\$ 187 milhões em 31.03.2012 e R\$ 183 milhões em 31.12.2011).

<sup>19</sup> O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.

<sup>20</sup> Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.



## DESTAQUES FINANCEIROS

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### Demonstração do Resultado – Consolidado

		R\$ milhões	
		1º Trimestre	
4T-2011		2012	2011
65.257	<b>Receita de vendas</b>	66.134	54.358
<u>(47.951)</u>	Custo dos produtos vendidos	<u>(45.890)</u>	<u>(34.469)</u>
17.306	<b>Lucro bruto</b>	20.244	19.889
	<b>Despesas</b>		
(2.399)	Vendas	(2.353)	(2.084)
(2.406)	Gerais e administrativas	(2.200)	(1.948)
(1.502)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.011)	(942)
(754)	Pesquisa e desenvolvimento	(518)	(492)
(259)	Tributárias	(148)	(245)
<u>(2.496)</u>	Outras	<u>(2.243)</u>	<u>(1.860)</u>
<u>(9.816)</u>		<u>(8.473)</u>	<u>(7.571)</u>
7.490	<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	11.771	12.318
1.147	Receitas financeiras	1.196	1.766
(953)	Despesas financeiras	(865)	(676)
206	Var. monetárias e cambiais	134	958
<u>400</u>	Resultado financeiro líquido	<u>465</u>	<u>2.048</u>
95	Participação em investimentos	136	411
<b>7.985</b>	<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>12.372</b>	<b>14.777</b>
<u>(2.757)</u>	Imposto de renda/contribuição social	<u>(2.944)</u>	<u>(3.587)</u>
<b><u>5.228</u></b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b><u>9.428</u></b>	<b><u>11.190</u></b>
	Atribuível aos:		
5.049	Acionistas da Petrobras	9.214	10.985
179	Acionistas não controladores	214	205
<b><u>5.228</u></b>		<b><u>9.428</u></b>	<b><u>11.190</u></b>



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	31.03.2012	31.12.2011
<b>Circulante</b>	<b>126.374</b>	<b>121.164</b>
Caixa e equivalentes de caixa	39.904	35.747
Títulos e valores mobiliários	18.003	16.808
Contas a receber	21.518	22.053
Estoques	29.396	28.447
Impostos e taxas a recuperar	12.180	12.846
Outros	5.373	5.263
<b>Não Circulante</b>	<b>489.444</b>	<b>477.986</b>
<b>Realizável a L. Prazo</b>	<b>41.317</b>	<b>41.187</b>
Contas a receber	6.157	6.103
Títulos e valores mobiliários	6.009	5.747
Depósitos judiciais	3.030	2.955
Impostos e contribuição social diferidos	16.315	17.256
Adiantamentos a fornecedores	6.013	5.892
Outros	3.793	3.234
<b>Investimentos</b>	<b>12.324</b>	<b>12.248</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>353.667</b>	<b>342.267</b>
<b>Intangível</b>	<b>82.136</b>	<b>82.284</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>615.818</b>	<b>599.150</b>

PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2012	31.12.2011
<b>Circulante</b>	<b>65.953</b>	<b>68.212</b>
Financiamentos	18.018	18.966
Fornecedores	21.366	22.252
Impostos e contribuições sociais	10.969	10.969
Dividendos	2.609	3.878
Sálarios, encargos e férias	2.975	3.182
Plano de pensão e saúde	1.499	1.427
Outros	8.517	7.538
<b>Não Circulante</b>	<b>211.043</b>	<b>198.714</b>
Financiamentos	146.118	136.588
Impostos e contribuição social diferidos	35.602	33.268
Plano de pensão e saúde	17.284	16.653
Provisão para desmantelamento de áreas	8.824	8.839
Provisão para processos judiciais	1.550	1.361
Outros	1.665	2.005
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>338.822</b>	<b>332.224</b>
Capital realizado	205.392	205.380
Reservas/Lucro do período	130.864	124.459
<b>Participação dos acionistas não controladores</b>	<b>2.566</b>	<b>2.385</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>615.818</b>	<b>599.150</b>



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado

R\$ milhões		1° Trimestre	
		2012	2011
<b>4T-2011</b>			
<b>5.049</b>	<b>Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	<b>9.214</b>	<b>10.985</b>
<b>9.238</b>	<b>(+) Ajustes</b>	<b>5.872</b>	<b>1.716</b>
5.904	Depreciação, depleção e amortização	4.749	3.538
23	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	(503)	(923)
179	Participação dos acionistas não controladores	213	205
(95)	Participação em Investimentos	(136)	(411)
314	Valor residual de bens baixados do ativo permanente	79	133
2.947	Imposto de renda e contribuições diferidos	2.331	2.368
989	Baixa de poços secos	545	538
1.070	Perda na recuperação de ativos	143	163
(794)	Variação de estoques	(1.252)	(4.275)
(484)	Variação de contas a receber	(164)	(1.149)
571	Variação de fornecedores	(479)	2.173
236	Variação de plano de pensão e saúde	733	480
(1.651)	Variação de impostos, taxas e contribuições	618	(165)
29	Variação de outros ativos e passivos	(1.005)	(959)
<b>14.287</b>	<b>(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais</b>	<b>15.086</b>	<b>12.701</b>
<b>(16.440)</b>	<b>(-) Recursos utilizados em atividades de investimento</b>	<b>(17.318)</b>	<b>(9.318)</b>
(21.523)	Investimentos em área de negócios	(16.577)	(15.252)
5.083	Títulos e Valores Mobiliários	(741)	5.934
<b>(2.153)</b>	<b>(=) Fluxo de caixa líquido</b>	<b>(2.232)</b>	<b>3.383</b>
<b>5.275</b>	<b>(-) Recursos utilizados em atividades de financiamento</b>	<b>6.441</b>	<b>9.736</b>
12.366	Captações	14.514	15.286
(3.050)	Amortizações de principal	(3.590)	(2.051)
(1.661)	Amortizações de juros	(2.341)	(1.668)
(2.394)	Dividendos	(2.162)	(1.838)
14	Aquisição de participação de acionistas não controladores	20	7
(83)	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	(52)	(193)
<b>3.039</b>	<b>(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período</b>	<b>4.157</b>	<b>12.926</b>
32.708	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	35.747	29.416
35.747	Caixa e equivalentes de caixa no final do período	39.904	42.342

A análise do fluxo de caixa encontra-se na seção de Liquidez e Recursos de Capital (pág.15).



## DESTAQUES FINANCEIROS

### INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

#### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1T-2012

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Receita de vendas</b>	<b>36.237</b>	<b>55.027</b>	<b>4.420</b>	<b>184</b>	<b>18.274</b>	<b>8.363</b>		<b>(56.371)</b>	<b>66.134</b>
Intersegmentos	36.199	17.127	584	151	371	1.939		(56.371)	
Terceiros	38	37.900	3.836	33	17.903	6.424			66.134
Custo dos produtos vendidos	(15.535)	(59.957)	(2.913)	(186)	(16.731)	(6.408)		55.840	(45.890)
<b>Lucro bruto</b>	<b>20.702</b>	<b>(4.930)</b>	<b>1.507</b>	<b>(2)</b>	<b>1.543</b>	<b>1.955</b>		<b>(531)</b>	<b>20.244</b>
<b>Despesas</b>	<b>(1.856)</b>	<b>(2.171)</b>	<b>(518)</b>	<b>(49)</b>	<b>(991)</b>	<b>(508)</b>	<b>(2.445)</b>	<b>65</b>	<b>(8.473)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(235)	(1.527)	(411)	(30)	(1.000)	(404)	(1.011)	65	(4.553)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(920)					(91)			(1.011)
Pesquisa e desenvolvimento	(263)	(93)	(7)	(13)	(2)		(140)		(518)
Tributárias	(23)	(25)		(1)	(13)	(38)	(48)		(148)
Outras	(415)	(526)	(100)	(5)	24	25	(1.246)		(2.243)
<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>18.846</b>	<b>(7.101)</b>	<b>989</b>	<b>(51)</b>	<b>552</b>	<b>1.447</b>	<b>(2.445)</b>	<b>(466)</b>	<b>11.771</b>
Resultado financeiro líquido							465		465
Participação em investimentos	1	88	82	(11)		(13)	(11)		136
<b>Lucro antes dos Impostos</b>	<b>18.847</b>	<b>(7.013)</b>	<b>1.071</b>	<b>(62)</b>	<b>552</b>	<b>1.434</b>	<b>(1.991)</b>	<b>(466)</b>	<b>12.372</b>
Imposto de renda/contribuição social	(6.407)	2.414	(336)	18	(188)	(416)	1.813	158	(2.944)
<b>Lucro líquido</b>	<b>12.440</b>	<b>(4.599)</b>	<b>735</b>	<b>(44)</b>	<b>364</b>	<b>1.018</b>	<b>(178)</b>	<b>(308)</b>	<b>9.428</b>
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	12.444	(4.599)	707	(44)	364	990	(340)	(308)	9.214
Acionistas não controladores	(4)		28			28	162		214
	<b>12.440</b>	<b>(4.599)</b>	<b>735</b>	<b>(44)</b>	<b>364</b>	<b>1.018</b>	<b>(178)</b>	<b>(308)</b>	<b>9.428</b>

#### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1T-2011

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Receita de vendas</b>	<b>28.042</b>	<b>44.243</b>	<b>3.637</b>	<b>153</b>	<b>16.698</b>	<b>6.970</b>		<b>(45.385)</b>	<b>54.358</b>
Intersegmentos	28.005	14.695	517	131	307	1.730		(45.385)	
Terceiros	37	29.548	3.120	22	16.391	5.240			54.358
Custo dos produtos vendidos	(12.210)	(43.172)	(2.471)	(171)	(15.230)	(5.249)		44.034	(34.469)
<b>Lucro bruto</b>	<b>15.832</b>	<b>1.071</b>	<b>1.166</b>	<b>(18)</b>	<b>1.468</b>	<b>1.721</b>		<b>(1.351)</b>	<b>19.889</b>
<b>Despesas</b>	<b>(1.691)</b>	<b>(1.586)</b>	<b>(575)</b>	<b>(44)</b>	<b>(908)</b>	<b>(860)</b>	<b>(1.985)</b>	<b>78</b>	<b>(7.571)</b>
Vendas, gerais e administrativas	(189)	(1.228)	(452)	(33)	(911)	(381)	(893)	55	(4.032)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(858)					(84)			(942)
Pesquisa e desenvolvimento	(283)	(88)	(15)		(2)		(104)		(492)
Tributárias	(21)	(25)	(25)		(12)	(57)	(105)		(245)
Outras	(340)	(245)	(83)	(11)	17	(338)	(883)	23	(1.860)
<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>14.141</b>	<b>(515)</b>	<b>591</b>	<b>(62)</b>	<b>560</b>	<b>861</b>	<b>(1.985)</b>	<b>(1.273)</b>	<b>12.318</b>
Resultado financeiro líquido							2.048		2.048
Participação em investimentos		240	120	29	2	20			411
<b>Lucro antes dos Impostos</b>	<b>14.141</b>	<b>(275)</b>	<b>711</b>	<b>(33)</b>	<b>562</b>	<b>881</b>	<b>63</b>	<b>(1.273)</b>	<b>14.777</b>
Imposto de renda/contribuição social	(4.808)	175	(201)	21	(190)	(49)	1.032	433	(3.587)
<b>Lucro líquido</b>	<b>9.333</b>	<b>(100)</b>	<b>510</b>	<b>(12)</b>	<b>372</b>	<b>832</b>	<b>1.095</b>	<b>(840)</b>	<b>11.190</b>
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	9.326	(94)	518	(12)	372	836	879	(840)	10.985
Acionistas não controladores	7	(6)	(8)			(4)	216		205
	<b>9.333</b>	<b>(100)</b>	<b>510</b>	<b>(12)</b>	<b>372</b>	<b>832</b>	<b>1.095</b>	<b>(840)</b>	<b>11.190</b>



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - 1T-2012

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	18.846	(7.101)	989	(51)	552	1.447	(2.445)	(466)	11.771
Depreciação/amortização	2.872	773	420	10	93	427	154		4.749
Perda na recuperação de ativos			1						1
<b>EBITDA</b>	<b>21.718</b>	<b>(6.328)</b>	<b>1.410</b>	<b>(41)</b>	<b>645</b>	<b>1.874</b>	<b>(2.291)</b>	<b>(466)</b>	<b>16.521</b>

### Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - 1T-2011

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	14.141	(515)	591	(62)	560	861	(1.985)	(1.273)	12.318
Depreciação/amortização	2.118	495	329	10	86	370	130		3.538
Perda na recuperação de ativos						(1)			(1)
<b>EBITDA</b>	<b>16.259</b>	<b>(20)</b>	<b>920</b>	<b>(52)</b>	<b>646</b>	<b>1.230</b>	<b>(1.855)</b>	<b>(1.273)</b>	<b>15.855</b>

### Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 1T-2012

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde							(508)		(508)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(18)	(17)	(4)		(15)	(4)	(298)		(356)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(274)	(35)	(10)				(22)		(341)
Perdas com Processos Judiciais e Administrativos	(56)	(128)	(7)		(20)	(17)	(136)		(364)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(4)	(102)		(7)		(29)			(142)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(9)	(46)	(1)			(8)	(55)		(119)
Despesas Operacionais c/Termelétricas			(63)						(63)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(8)	7			18	82	(2)		97
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	8	10	7			43			68
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	7								7
Perda na Recuperação de Ativos			(1)						(1)
Outros	(61)	(215)	(21)	2	41	(20)	(247)		(521)
	<b>(415)</b>	<b>(526)</b>	<b>(100)</b>	<b>(5)</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>(1.246)</b>		<b>(2.243)</b>

### Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 1T-2011

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Plano de Pensão e Saúde							(391)		(391)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(15)	(12)	(2)		(7)		(234)		(270)
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(179)	(17)	(45)			(234)			(475)
Perdas com Processos Judiciais e Administrativos	(9)	(13)	(5)		(10)	(4)	(7)		(48)
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	9	(69)		(9)		(1)			(70)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(21)	(23)	(1)			(54)	(97)		(196)
Despesas Operacionais c/Termelétricas			(19)						(19)
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(1)	(2)	(4)		18	(28)			(17)
Incentivos, Doações e Subvenções Governamentais	35	24	2						61
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	(32)								(32)
Perda na Recuperação de Ativos						1			1
Outros	(127)	(133)	(9)	(2)	16	(18)	(154)	23	(404)
	<b>(340)</b>	<b>(245)</b>	<b>(83)</b>	<b>(11)</b>	<b>17</b>	<b>(338)</b>	<b>(883)</b>	<b>23</b>	<b>(1.860)</b>



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2012

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	<b>269.788</b>	<b>165.181</b>	<b>52.846</b>	<b>2.413</b>	<b>14.882</b>	<b>34.202</b>	<b>90.476</b>	<b>(13.970)</b>	<b>615.818</b>
<b>Circulante</b>	<b>10.252</b>	<b>41.752</b>	<b>4.855</b>	<b>234</b>	<b>7.830</b>	<b>7.155</b>	<b>67.731</b>	<b>(13.435)</b>	<b>126.374</b>
<b>Não circulante</b>	<b>259.536</b>	<b>123.429</b>	<b>47.991</b>	<b>2.179</b>	<b>7.052</b>	<b>27.047</b>	<b>22.745</b>	<b>(535)</b>	<b>489.444</b>
Realizável a longo prazo	8.215	8.372	3.148	35	1.325	4.849	15.908	(535)	41.317
Investimentos	29	6.373	2.301	1.616	33	1.778	194		12.324
Imobilizado	174.801	108.384	41.811	528	4.893	17.529	5.721		353.667
Intangível	76.491	300	731		801	2.891	922		82.136

### Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2011

	R\$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo</b>	<b>264.701</b>	<b>158.185</b>	<b>51.857</b>	<b>2.419</b>	<b>14.791</b>	<b>36.439</b>	<b>85.024</b>	<b>(14.266)</b>	<b>599.150</b>
<b>Circulante</b>	<b>10.537</b>	<b>41.203</b>	<b>4.707</b>	<b>239</b>	<b>7.956</b>	<b>8.272</b>	<b>61.886</b>	<b>(13.636)</b>	<b>121.164</b>
<b>Não circulante</b>	<b>254.164</b>	<b>116.982</b>	<b>47.150</b>	<b>2.180</b>	<b>6.835</b>	<b>28.167</b>	<b>23.138</b>	<b>(630)</b>	<b>477.986</b>
Realizável a longo prazo	7.766	7.910	3.050	32	1.243	5.465	16.351	(630)	41.187
Investimentos	23	6.306	2.160	1.612	84	1.873	190		12.248
Imobilizado	169.833	102.473	41.208	536	4.709	17.842	5.666		342.267
Intangível	76.542	293	732		799	2.987	931		82.284



## DESTAQUES FINANCEIROS

### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Demonstração do Resultado - 1T-2012</b>							
<b>Receita de vendas</b>	<b>2.617</b>	<b>4.168</b>	<b>249</b>	<b>2.301</b>		<b>(972)</b>	<b>8.363</b>
Intersegmentos	1.905	988	16	2		(972)	1.939
Terceiros	712	3.180	233	2.299			6.424
<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>1.370</b>	<b>66</b>	<b>39</b>	<b>61</b>	<b>(83)</b>	<b>(6)</b>	<b>1.447</b>
<b>Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	<b>966</b>	<b>68</b>	<b>17</b>	<b>56</b>	<b>(111)</b>	<b>(6)</b>	<b>990</b>

	R\$ MILHÕES						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Demonstração do Resultado - 1T-2011</b>							
<b>Receita de vendas</b>	<b>2.108</b>	<b>3.698</b>	<b>229</b>	<b>2.032</b>		<b>(1.097)</b>	<b>6.970</b>
Intersegmentos	1.765	1.038	19	16		(1.108)	1.730
Terceiros	343	2.660	210	2.016		11	5.240
<b>Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos</b>	<b>808</b>	<b>217</b>	<b>57</b>	<b>(35)</b>	<b>(186)</b>		<b>861</b>
<b>Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras</b>	<b>748</b>	<b>221</b>	<b>67</b>	<b>(40)</b>	<b>(160)</b>		<b>836</b>

### Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
<b>Ativo em 31.03.2012</b>	<b>25.915</b>	<b>6.271</b>	<b>1.418</b>	<b>1.924</b>	<b>2.904</b>	<b>(4.230)</b>	<b>34.202</b>
<b>Ativo em 31.12.2011</b>	<b>27.358</b>	<b>6.365</b>	<b>1.742</b>	<b>1.889</b>	<b>3.412</b>	<b>(4.327)</b>	<b>36.439</b>



## APÊNDICE

### 1. Análise do Lucro Bruto Consolidado (trimestre)

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores		R\$ milhões		
		Variação 1T-2012 x 4T-2011		
		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	(1.721)	1.312	(409)
	- efeito dos preços	374		374
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	2.851	(622)	2.229
	- efeito dos preços de exportações	618		618
. (Aumento) redução dos gastos:(i)			6	6
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading		(1.526)	1.592	66
. Aumento (redução) das vendas internacionais		39	(300)	(261)
. Outros		242	73	315
		<u>877</u>	<u>2.061</u>	<u>2.938</u>

(i) Composição da variação dos gastos <sup>21</sup> :	Valor
- participações governamentais no país	(685)
- serviços de terceiros	(153)
- salários, vantagens e encargos	(145)
- transportes marítimos e dutoviários <sup>22</sup>	(81)
- materiais, serviços públicos, aluguéis, depreciação e outros	14
- derivados (compras nacionais)	75
- importação de petróleo, derivados e gás	981
	<u>6</u>

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influenciam integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	4T-2011	1T-2012	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R\$ milhões)	1.189	622	(567)
( ) aumento do CPV			



(\*) Em relação ao 4T-2011, o CPV do 1T-2012 foi menos favorecido pelo efeito custo médio, em função da menor participação de produtos importados.

<sup>21</sup> Não contempla os efeitos relativos à variação dos volumes vendidos.

<sup>22</sup> Gastos com cabotagem e terminais e dutos.



## APÊNDICE

### 2. Análise do Lucro Bruto Consolidado (anual)

Análise do Lucro Bruto - Principais Fatores	R\$ milhões		
	Variação		
	1T-2012 X 1T-2011		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado interno:			
- efeito dos volumes vendidos	4.275	(2.598)	1.677
- efeito dos preços	2.576		2.576
. Mercado externo:			
- efeito dos volumes exportados	1.338	(419)	919
- efeito dos preços de exportações	2.866		2.866
. (Aumento) redução dos gastos:(i)		(7.991)	(7.991)
. Aumento (redução) da lucratividade das operações de trading	(717)	679	(38)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	1.274	(1.003)	271
. Outros	164	(89)	75
	<u>11.776</u>	<u>(11.421)</u>	<u>355</u>

(i) Composição da variação dos gastos <sup>23</sup> :	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(4.556)
- participações governamentais no país	(1.403)
- materiais, serviços públicos, aluguéis, depreciação e outros	(1.282)
- salários, vantagens e benefícios	(480)
- serviços de terceiros	(238)
- transportes marítimos e dutoviários <sup>24</sup>	(233)
- compra de derivados (nacionais)	201
	<u>(7.991)</u>

### 3. Estoques

	R\$ milhões		
	31.03.2012	31.12.2011	Δ%
Produtos <sup>25</sup> :			
Derivados de petróleo	11.038	9.166	20
Álcool	750	782	(4)
	<u>11.788</u>	<u>9.948</u>	18
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto <sup>25</sup>	13.798	14.847	(7)
Materiais e suprimentos para manutenção <sup>25</sup>	3.505	3.369	4
Outros	387	367	5
	<u>29.478</u>	<u>28.531</u>	3
<b>Circulante</b>	<b>29.396</b>	<b>28.447</b>	
<b>Não circulante</b>	<b>82</b>	<b>84</b>	

<sup>23</sup> Não contempla os efeitos relativos à variação dos volumes vendidos

<sup>24</sup> Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

<sup>25</sup> Inclui importações em andamento.



## APÊNDICE

### 4. Reconciliação entre EBITDA e o Lucro Líquido

R\$ milhões					
4T-2011	1T12 X 4T11 (%)		1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
7.490	57	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	11.771	12.318	(4)
5.904	(20)	Depreciação	4.749	3.538	34
660		Perda no valor de recuperação dos ativos <i>-Impairment</i>	1	(1)	
<b>14.054</b>	<b>18</b>	<b>EBITDA</b>	<b>16.521</b>	<b>15.855</b>	<b>4</b>
<b>22</b>	<b>3</b>	<b>Margem do EBITDA ajustado (%)<sup>26</sup></b>	<b>25</b>	<b>29</b>	<b>(4)</b>

<sup>26</sup> A Margem do EBITDA Ajustado é igual ao EBITDA Ajustado dividido pela receita operacional líquida.



## APÊNDICE

### IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

#### 5. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R\$ 18.661 milhões.

R\$ milhões					
4T-2011	1T12 X 4T11 (%)		1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
		<b>Contribuição Econômica - País</b>			
9.885	(6)	<b>ICMS</b>	9.254	8.304	11
1.261	(18)	<b>CIDE <sup>27</sup></b>	1.037	1.984	(48)
3.725	(7)	<b>PIS/COFINS</b>	3.467	3.403	2
1.138	110	<b>Imposto de Renda e C.S.s/lucro</b>	2.389	3.422	(30)
1.280	(17)	<b>Outros</b>	1.068	720	48
<b>17.289</b>		<b>Sub-total País</b>	<b>17.215</b>	<b>17.833</b>	(3)
2.484	(42)	<b>Contribuição Econômica - Exterior</b>	1.446	1.140	27
<b>19.773</b>	(6)	<b>Total</b>	<b>18.661</b>	<b>18.973</b>	(2)

#### 6. Participações Governamentais

R\$ milhões					
4T-2011	1T12 X 4T11 (%)		1° Trimestre		
			2012	2011	2012 X 2011 (%)
		<b>País</b>			
3.506	4	<i>Royalties</i>	3.629	2.885	26
4.016	4	Participação Especial	4.180	3.201	31
43	(12)	Retenção de área	38	22	73
<b>7.565</b>	4	<b>Sub-total País</b>	<b>7.847</b>	<b>6.108</b>	28
205	7	<b>Exterior</b>	219	149	47
<b>7.770</b>	4	<b>Total</b>	<b>8.066</b>	<b>6.257</b>	29

As participações governamentais no País, no 1T-2012, aumentaram 4%, em relação ao 4T-2011, devido ao acréscimo de 6% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$/bbl 190,42 (US\$/bbl 107,74), no 1T-2012, contra R\$/bbl 179,39 (US\$/bbl 99,70), no 4T-2011, refletindo as ocorrências das cotações internacionais do petróleo no período.

As participações governamentais no País, em 2012, aumentaram 28%, em relação ao ano anterior, devido ao acréscimo de 24% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R\$/bbl 190,42 (US\$/bbl 107,74), contra R\$/bbl 153,73 (US\$/bbl 92,25), em 2011, refletindo as variações ocorridas nas cotações internacionais de petróleo e o aumento da produção nos campos de grande produtividade, no período.

<sup>27</sup> CIDE – Contribuição de Intervenção do Domínio Público.



## APÊNDICE

### 7. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais. Em 31 de março de 2012, a exposição líquida da Companhia é passiva, portanto, uma apreciação do Real frente ao Dólar gera receita de variação cambial, enquanto que uma desvalorização do Real representa uma despesa de variação cambial.

Os saldos sujeitos a exposição cambial aumentaram de um passivo líquido de R\$ 56.500 milhões em 31.12.2011 para R\$ 76.557 milhões em 31.03.2012 devido ao contrato de mútuo entre a Petrobras e PGT BV relacionado à internação dos recursos da captação de *bonds* em fevereiro via PifCo, pelo recebimento de mútuos com as subsidiárias no exterior e pela redução nas disponibilidades.

ATIVO	R\$ milhões	
	31.03.2012	31.12.2011
<b>Circulante</b>	<b>9.237</b>	<b>14.718</b>
Disponibilidades	2.059	6.284
Recursos aplicados no exterior via controladas para uso no Brasil nas atividades comerciais	4.218	6.677
Outros ativos circulantes	2.960	1.757
<b>Não Circulante</b>	<b>8.968</b>	<b>12.153</b>
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	7.236	10.427
Outros Realizáveis a longo prazo	1.732	1.726
<b>Total do Ativo</b>	<b>18.205</b>	<b>26.871</b>

PASSIVO	R\$ milhões	
	31.03.2012	31.12.2011
<b>Circulante</b>	<b>(19.293)</b>	<b>(19.853)</b>
Financiamentos	(3.930)	(6.277)
Fornecedores	(5.190)	(5.882)
Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(9.665)	(7.463)
Outros passivos circulantes	(508)	(231)
<b>Não Circulante</b>	<b>(50.042)</b>	<b>(36.885)</b>
Financiamentos	(36.246)	(35.746)
Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(13.624)	(882)
Outros exigíveis a longo prazo	(172)	(257)
<b>Total do Passivo</b>	<b>(69.335)</b>	<b>(56.738)</b>
<b>Ativo (Passivo) Líquido em Reais</b>	<b>(51.130)</b>	<b>(29.867)</b>
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	(12)	(12)
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(25.415)	(26.621)
<b>Ativo (Passivo) Líquido em Reais</b>	<b>(76.557)</b>	<b>(56.500)</b>